**Ano B**

**Tempo Comum**

**Domingo XXVII**

**Semear a Palavra**

“Não separe o homem o que Deus uniu”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Círio Pascal com a base florida e deixar pender uma corda com dois nós a transmitir a ideia de duas argolas.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Vinde, prostremo-nos em terra* – A. Cartageno

[Apresentação dos dons] *Por Tuas mãos foram criados* – F. Santos

[Comunhão]*Tornai-vos como crianças* – A. Cartageno

[Final] *Vamos partir* – F. Silva

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações para o Domingo XXVII do Tempo Comum

[Prefácio] Prefácio do Matrimónio III (*O matrimónio, sinal da caridade divina*) ou o Prefácio próprio da Oração Eucarística para as diversas necessidades I

[Oração Eucarística] Oração Eucarística para as diversas necessidades I (*A Igreja a caminho da unidade*)

[Bênção] Bênção solene para o Tempo Comum IV

**Catequese Mistagógica**

**Epiclese sobre a assembleia**

Durante a Oração Eucarística a epiclese ou invocação do Espírito Santo acontece por duas vezes: primeiramente, sobre os dons do pão e do vinho, para os transubstanciar em Corpo e Sangue de Cristo; depois, sobre o povo para o constituir como Povo Santo de Deus, reunido em assembleia celebrante.

No momento da epiclese sobre a assembleia invoca-se a ação divina para congregar o povo e o manter unido, não só as pessoas que estão ali, mas evidenciando uma profunda comunhão entre a Igreja Peregrina e a Triunfante. Como se afirma no número 79 da *Introdução Geral ao Missal Romano*, “a Eucaristia é celebrada em comunhão com toda a Igreja, tanto do Céu como da terra”. Através deste momento da Oração Eucarística se exprime com maior clareza a unidade de toda a Igreja, podendo afirmar-se com toda a convicção que “a Igreja faz a Eucaristia e a Eucaristia faz a Igreja”.

**Procissão de entrada**

Antes de iniciar a procissão de entrada da Eucaristia, um admonitor lê o seguinte texto:

Somos convidados a caminhar, entrando na igreja, guiados pelo Círio Pascal, símbolo de Jesus Cristo Ressuscitado, que guia os nossos passos, e pelo Evangeliário que nos apresenta a Sua Palavra de Vida.

Será um caminho breve que nos recorda a história da peregrinação de fé do povo de Israel, dos apóstolos, dos mártires, dos missionários e dos nossos antepassados. Um caminho que evoca o percurso pastoral a percorrer: «levar Jesus a todos e todos a Jesus».

Em seguida, entra o Círio Pascal, o Evangeliário e depois os acólitos e o sacerdote. Entretanto o coro entoa o cântico inicial.

**Evangelho para os jovens**

Deus cria o ser humano por bondade, concedendo-lhe um projeto de vida repleto de dignidade, comunhão e felicidade. Apesar do reconhecimento desta graça primordial, o ser humano entra em rutura, pela divisão, pelo pecado. Em Cristo, o ser humano encontra a plena unidade, a glória, a vida. Por isso n’Ele se reconcilia toda a humanidade, gerando frutos de salvação e de santificação para todos aqueles que, assim, são considerados irmãos, porque filhos amados de Deus. Se o Reino é daqueles que são como as crianças, então somos chamados a reconhecer a nossa condição de filhos amados e de irmãos salvos e santificados em Cristo, testemunhando com esperança a todas as pessoas a alegria de sermos filhos de Deus e irmãos de todos.

**Oração Universal**

V/Irmãos e irmãs: oremos ao Senhor que nos dirige no Evangelho palavras exigentes, mas cheias de amor, e peçamos-Lhe que nos converta o coração, dizendo, cheios de confiança:

R/*Abençoai, Senhor, o vosso povo.*

1. Pelos ministros da santa Igreja e pelos fiéis, para que sejam testemunhas da ternura de Deus, que criou o homem à sua imagem, oremos.
2. Pelos jovens que se preparam para o matrimónio, para que encontrem nas palavras de Jesus o apelo à fidelidade no amor, oremos.
3. Pelos lares que perseveram na unidade, para que sejam um sinal do amor de Deus, que os santifica e Lhes revela o seu mistério, oremos.
4. Pelos lares separados ou desfeitos e pelas pessoas que voltaram a casar, para que encontrem quem as oriente, ajude e compreenda, oremos.
5. Pelas crianças cujos pais estão separados e por todas as que não têm uma família, para que encontrem em Jesus o grande amigo, oremos.
6. Pelos estudantes que iniciaram um novo ano, para que o estudo, a cultura e a ciência lhes abram o coração à voz de Deus, oremos.

V/Acolhei, Senhor, a nossa oração e dai a todos aqueles por quem pedimos a força de viverem no amor e na paz, para serem chamados vossos filhos. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ *Ámen.*

**Encontrar o Pão na Palavra**

**Meditação Eucarística**

As realidades da Nova Aliança têm as suas raízes na Antiga Aliança. O matrimónio cristão pode ser pensado a partir dos preceitos do Antigo Testamento, mas sobretudo como superação dessas determinações legais. Do mesmo modo, a Páscoa da Antiga Aliança é uma figura prenunciante mas ténue do Sacrifício da Nova Aliança instituído por Cristo na Última Ceia. Assim como o matrimónio, segundo a Lei de Moisés, anuncia a união de comunhão profunda do homem e da mulher instituída por Cristo, assim também a Páscoa judaica instituída por Moisés e celebrando a libertação do Egito é sacramento da Nova Páscoa que lembra e torna presente a Última Ceia de Jesus com os seus discípulos antes de padecer.

**Sair em missão**

Não tem sentido viver e celebrar a fé sozinhos: partimos com a missão de anunciar a todos que somos filhos amados de Deus, salvos e santificados em Cristo. Por isso, nesta semana vamos ter a coragem generosa de nos encontrarmos com o nosso pároco ou com um dos coordenadores de alguma atividade, movimento ou serviço da comunidade, e vamos comunicar a nossa vontade de participação mais comprometida.